



# LITERATURA

TÍTULO: **POLIDOCANOL**

Página 1 de 3

## SUGESTÃO DE FÓRMULA

Polidocanol.....0,125%, 0,25%, 0,5%, 0,75%, 1,0%, 2% ou 3%  
Veículo Injetável.....qsp.....2ml ou 10ml  
pH= 7,0

## FARMACOLOGIA

Também chamado de lauromacrogol 400, corresponde ao éter monododecílico do macrogol. Sua estrutura química consiste em cadeia alifática hidrofílica (hidróxido polietilênico) unida a álcool hidrofóbico lipossolúvel (álcool dodecílico). Devido a esta propriedade dual, isto é, hidrofílica e hidrofóbica, comporta-se como agente tensoativo que atua sobre o endotélio vascular ligando-se aos lipídios superficiais das células endoteliais das veias normais. Produz a formação *in situ* de um trombo seguido de reação fibrótica específica e seletiva nas veias varicosas, acarretando a esclerose das mesmas.

## INDICAÇÕES

Indicado para escleroterapia de varizes gastroesofágicas diagnosticadas por endoscopia e obliteração de varizes e hemorroidas. As diversas concentrações de polidocanol são utilizadas para as seguintes indicações: polidocanol 0,5% para escleroterapia de varizes intradérmicas nas vênulas e varizes minúsculas com um diâmetro menor que 1 mm (varizes reticulares, tipo raminhas). Polidocanol 1,0%: obliteração de varizes intradérmicas nas veias centrais, escleroterapia de varizes pequenas com diâmetro de 1 a 3 mm (varizes reticulares). Polidocanol 3,0%: escleroterapia da varizes de médio a grande calibres, com um diâmetro de 2-8 mm e de hemorroidas, de preferência de 1º a 2º graus.

## CONTRA INDICAÇÕES

A. Obliteração de varizes e esclerose de hemorroidas:

- Alergia ao polidocanol;
- Paciente impossibilitado de caminhar;
- Doença de oclusão arterial de III e IV graus;

B. Varizes esofagianas:

- Alergia ao polidocanol;
- Estado de choque.



# LITERATURA

TÍTULO: **POLIDOCANOL**

Página 2 de 3

## PRECAUÇÕES

- Nunca aplicar injeção por via intra-arterial, pois provoca necroses;
- Em nenhum caso varizes gástricas podem ser esclerosadas com concentrações mais altas do que as recomendadas (2%, 3%), pois podem acarretar necroses gravíssimas, que poderão obrigar a amputação;
- Por ter ação anestésica local, pode provocar efeito antiarrítmico quando administrado com outros anestésicos
- No período de lactação, antes da escleroterapia deve-se interromper a amamentação durante dois a três dias.

## DOSES

- De maneira geral não deve exceder a dose de 2mg/Kg de peso corpóreo por dia.
- No caso de varizes reticulares e tipo raminhas, a injeção deve ser aplicada somente na perna apoiada horizontalmente ou a 30 a 45 graus acima da posição horizontal; a dose é geralmente de 2mg/Kg de peso por dia, até 20 injeções se for preciso, observando a dose máxima; para escleropatia de varizes reticulares, 0,1ml a 0,3ml de solução a 1%, por via intravenosa; para escleropatia de tipo raminhas, 0,1 a 0,2ml de solução a 1%, por via intravenosa; caso não seja possível aplicar injeção na veia central, usa-se a solução a 0,5%.
- No caso de varizes esofagianas, aplicam-se as injeções de preferência de modo paravasal (submucosa, subepitelial) na parte inferior do esôfago, começando desde a cárdia; a dose da primeira sessão é de 5 a 40ml de solução a 0,5%; a segunda sessão deverá ser realizada geralmente após sete dias, usando-se solução a 1%.
- Para escleropatia de hemorroidas e obliteração de varizes, 2ml da solução a 3%; nas sessões subseqüentes, dose máxima de 3ml da mesma solução.

## EFEITOS ADVERSOS

### A. Obliteração de varizes:

- Hiperpigmentação na área da esclerose.
- Periflebite e necrose local.
- Reações cutâneas alérgicas.



# LITERATURA

TÍTULO: **POLIDOCANOL**

Página 3 de 3

B. Obliteração de varizes esofagianas:

- Necroses e ulcerações esofagianas, hemorragias da pleura, estenose esofagiana.
- Febre.
- Colapso circulatório, tontura, náusea, distúrbios da visão, sabor metálico na boca.
- Choque anafilático, embora raramente.